• Nacional

GAZETA MERCANTIL

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

16 OUT 1989

Sarney, em Ica, critica credores externos dos países latino-americanos

O presidente José Sarney falou ontem em seu programa "Conversa ao Pé do Rádio" que, mesmo após deixar a Presidência da República, continuará a fazer empenho em prol da integração latino-americana, segundo ele uma das prioridades do seu governo. Sarney falou sobre os discursos que fez em Ica, no Peru, onde se realizou na semana passada a reunião do Grupo dos Oito, explicando que a dívida dos países em desenvolvimento e a dificuldade de esses países terem acesso a tecnologias sofisticadas são atualmente os grandes problemas que devem ser enfrentados. A seguir a íntegra do discurso do presidente:

"Brasileiros e brasileiras, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma 'Conversa ao Pé do Rádio', hoje, sexta-feira, dia 13 de outubro de 1989. Estou falando de Ica, cidade ao sul de Lima, capital do Peru, onde estou participando da terceira reunião do mecanismo permanente de consulta e concertação, o chamado Grupo dos Oito, que reúne Brasil, México, Argentina, Peru, Uruguai, Venezuela, Colômbia e Panamá, embora esse país esteja suspenso do grupo. Relembro que a primeira reunião do Grupo dos Oito foi feita em Acapulco.

Esse organismo foi fundado durante o meu governo, em 29 de novembro de 1987, e dele participei ativamente. Assumimos naquela cidade, no primeiro documento que produzimos, um compromisso com a paz, o desenvolvimento e a democracia. A segunda reunião foi em Punta Del Este, no Uruguai, em outubro de 1988, quando elaboramos a Declaração do Uruguai, reiterando a nossa determinação de lutar pela integração, a paz e o desenvolvimento da América Latina. Aprofundamos nas reflexões sobre a nossa realidade e ampliamos áreas de entendimentos mais profundos. Acertamos as bases para a adoção de medidas em prol do bem-estar dos nossos povos. Agora, na reunião do Peru, que se encerrou, tive oportunidade de alertar para o fato de que, até o final da próxima década, a América Latina terá mais de 400 milhões de habitantes, um mercado poderoso, com um Produto Interno Bruto de mais de US$ 1 trilhão.

"Lembrei também aquilo que havia alertado na Assembléia Geral das Nações Unidas — que abri em nome do Brasil, em setembro, em Nova York —, que nos transformamos de país em desenvolvimento em agentes financiadores de um plano Marshall ao contrário: em vez de recebermos ajuda, o que estamos fazendo é financiando o consumismo dos países desenvolvidos.

"Mas não reside apenas aí, na questão da dívida, a raiz de nossas dificuldades. A América Latina tem sido também excluída do processo de transformação científica e tecnológica que tomou conta do mundo nas últimas décadas. Nesses dois dias, nos debates que aqui travamos, tive a oportunidade de ressaltar, mais uma vez, esse fato. As barreiras estão sendo feitas para impedir o acesso dos países em desenvolvimento ao conhecimento científico e tecnológico. O saber é um bem comum, patrimônio da humanidade e sua aquisição integra o processo histórico universal e não pode ser apropriado de forma exclusiva, transformado em mercadoria e, muito menos, em instrumento de dominação.

"Outro tema que abordei foi o da ecologia. Disse que o assunto tem de ser discutido em uma perspectiva ampla e equilibrada. É inaceitável um conceito de desenvolvimento ecologicamente sustentado que atribua apenas aos países em desenvolvimento a tarefa de assegurar o equilíbrio ecológico do planeta.

"Esse foi mais um assunto que foi levantado por mim nessa reunião, aqui em Ica. Na realidade, compete aos países industrializados mais que aos países em desenvolvimento, a responsabilidade pelos danos causados ao nosso meio ambiente. Também nessa oportunidade me despedi dos colegas presidentes dos países que fazem parte do Grupo dos Oito, porque na próxima reunião, no fim do ano de 1990, na cidade de Caracas, na Venezuela, eu não serei mais presidente.

"Mas garanti que o Brasil, através do seu futuro governo, certamente dará todo apoio à integração latino-americana, uma vez que faz parte da nossa Constituição, em seu artigo primeiro, que um dos objetivos nacionais é justamente a integração latino-americana. Mas, afirmei também que, embora não sendo mais presidente da República nessa época, continuarei a lutar pela integração latino-americana, que foi uma causa para a qual eu dediquei todo o meu esforço, na certeza de que esse caminho é o caminho que nós temos de trilhar para chegarmos ao mercado comum, à economia dos conjuntos, melhorar as condições de vida dos nossos povos e aumentar a amizade e o intercâmbio com os nossos vizinhos. Unidos nós seremos mais capazes do que isolados.../. Solidários nós venceremos as distâncias a que nos relegava à indiferença e, juntos, nos transformaremos em realidade o sonho da grande pátria latino-americana.

"Outro assunto que desejo abordar é o assunto da criança. Ontem foi o dia da criança e eu tenho dito que o Brasil começa na criança. Fiz um pronunciamento pelo rádio e televisão, que foi passado aí, mostrando que a criança, em todas as suas situações, recebeu a maior atenção em meu governo. Foi em meu governo que se criou o programa de suplementação alimentar, o mais importante do mundo. Hoje, o programa do leite está distribuindo, por dia, 8 milhões de litros de leite para crianças carentes em todo o Brasil. É tão grande o prestígio desse programa que a Organização Mundial de Saúde está recomendando-o aos países que tenham problemas similares ao nosso em matéria de suplementação alimentar. Somos um bom modelo. É um programa que, tenho certeza, não será suprimido por ninguém neste país.

"Também devemos relembrar os programas de vacinação que defendem as nossas crianças de doenças futuras. No meu governo foi criado o programa primeiro a criança, que desenvolve, através da LBA, uma ação em todos os níveis. Não nos esqueçamos de que a LBA é hoje a maior agência de desenvolvimento social da América Latina. Pois bem, esses programas estão atendendo às gestantes, ao menor carente, aos desvalidos, ao excepcional. Mais de 5 milhões de consultas foram feitas às gestantes pelo Inamps.

"O programa do bom menino, que abre as portas de uma profissão através de um vínculo de trabalho em empresas, já atende cerca de 1 milhão de meninos, tirados das ruas e que hoje estão trabalhando e estudando. Trata-se também de um programa aplicado com sucesso e é resultado de uma idéia que adotei pela primeira vez quando fui governador do Maranhão. Também no meu governo foram abertas milhares de creches para ajuda aos pais que trabalham, de proteção às crianças. Criaram-se em muitos municípios os bancos de leite materno.

A campanha do soro caseiro foi um sucesso absoluto e é apontada pelas instituições mundiais de saúde como exemplo para os países em desenvolvimento. O soro caseiro afastou aquele quadro doloroso das mães com os filhos vítimas da desidratação nos braços e em busca de ajuda nos hospitais. O soro caseiro constitui um golpe mortal na desidratação. É uma medida preventiva que eliminou uma das maiores causas da mortalidade infantil no nosso país.

Outro assunto que desejo abordar é que segunda-feira, dia 16, será celebrado o dia mundial da alimentação, em mais de 150 países, sob o patrocínio da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, a FAO. Para este ano foi escolhido o tema alimentação e meio ambiente. É um alerta para o fato de que a degradação ambiental afeta a todos, porém com um impacto maior sobre os pobres, as classes mais vulneráveis.

"Cabe aqui uma observação a respeito da depredação ambiental causada pelos pobres, que na verdade a praticam porque lutam pela sua sobrevivência. Abatem animais para comer, derrubam matas para plantar e ter o que comer e não morrer de fome. Como eu disse sempre, a pobreza é a maior de todas as poluições. Enquanto isso, do outro lado, os ricos degradam o ambiente ameaçando a vida do planeta através do consumo de máquinas e equipamentos que somente lhes darão conforto.

"São os gases de suas fábricas que abrem a camada de ozônio e causam as chuvas ácidas. Em resumo, enquanto o pobre ataca a natureza buscando sobreviver, os mais ricos depredam e desgastam para fluir e para tirar vantagem do dinheiro e do conforto.

"Finalmente, para terminar a minha mensagem de fé, que é constante em todos estes programas. O Brasil marcha em paz para a eleição, restaurando a nossa democracia. Ressaltei aqui, na reunião dos presidentes, o quanto para nós era importante que toda a América Latina fosse hoje composta de democracia. E aí no nosso país a única coisa que está havendo realmente são os exageros verbais, são uma prova apenas de falta de responsabilidade e falta também de argumentos. Essas coisas passarão todas e o Brasil vencerá, o Brasil que é meu candidato. Bom-dia e muito obrigado".